



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Eu me apaixonei pelo livro certo

Ainda estou bem no início do namoro, mas posso dizer com precisão que me apaixonei pelo livro certo. Foi num passeio despretenso pelas entrequadradas da Asa Sul. Encontrei ao acaso, quando saía para jantar, a livraria que por um par de vezes já haviam me indicado. Paramos com as crianças para explorar o espaço, que tem uma parte dedicada à literatura infantojuvenil.

Difícil não se encantar com os exemplares cuidadosamente escolhidos para cada prateleira e numa seleção que parece ter a sua cara, com uma pegada

atual, sem deixar os clássicos se perderem — em versões reeditadas e de belíssimas capas. Os de *Ainda estou aqui*, novo sucesso de vendas também na versão “analógica”, empilhados em um dos cantinhos da loja.

Foi também algo autobiográfico que me chamou a atenção por ali. Entre tanta coisa que dava vontade de ler, o *Benditas coisas que eu não sei — Músicas, memórias, nostalgias felizes*, primeiro livro de Zélia Duncan, atraiu-me como ímã a uma geladeira. A cantora e escritora junta ali tudo o que eu mais gosto: poesia, música e um tanto de memórias afetivas, nos convidando a conhecer um pouco da própria história. A cada página que eu virava na tarefa inútil de me desencantar e não precisar levar aquele

título para casa, eu perdia a batalha. O formato, as cores, as ilustrações, as fontes escolhidas, os grifos no meio do texto. Tudo. Tudo me encantava.

E quando, ao virar a folha de rosto, vi que a apresentação era de Alice Ruiz, entendi que estava destinada não só a ler aquele livro, mas a encontrá-lo dessa maneira, exatamente como foi. “Imagine que a canção encarne em alguém capaz de escrever sua biografia. Imaginou? A autobiografia da canção? Com tudo que a compõe?”, escreve a haicaista. “Só alguém capaz de encarnar a canção poderia nos dar o mapa para esse tesouro. Todas essas ‘benditas coisas’ que a Zélia diz que não sabe e, ainda assim, conta-nos aqui. Com humor, com poesia, com amor”, finaliza. O encontro foi tardio, há poucos dias

apenas, por displicência minha. O livro é de 2022. Mas, como disse, devia estar escrito nas estrelas. Vocês ainda devem me ver compartilhar por aqui alguns dos trechos que me cativaram durante a leitura, que não passou das primeiras páginas. Nesse início, Zélia Duncan lembra do período em que morou em Brasília e que a marcou profundamente por ter sido o palco de sua primeira apresentação como cantora profissional, na sala Funarte, em 1981.

Tive a honra de entrevistar Zélia há quase 15 anos, em setembro de 2011, para o suplemento *Eu, Estudante*, que circulava no *Correio*. A reportagem era para a coluna *Minha escola*. Naquela edição, contava histórias de alunos célebres que haviam passado pelo tradicional

Maristão. Como ex-aluna, foi uma honra escrever a matéria e entrevistar um ex-professor de Renato Russo e os atletas Pipoka (João José Vianna, do basquete) e Leandro Macedo, triatleta.

Zélia não pôde participar das fotos para a reportagem, mas depois do trabalho incansável da editora do suplemento, Ana Sá, ela me atendeu por alguns minutos ao telefone. “Até hoje, os meus melhores amigos de Brasília são os amigos que eu fiz no Marista”, contou-me a artista, à época, lembrando com carinho dos tempos de jogadora de basquete.

A lembrança da entrevista e da reportagem especial só foi possível graças a esse belíssimo livro que agora compõe meu acervo. Bendito reencontro, cheio de nostalgias felizes. Obrigada, Zélia.



Oscelina Moura foi atingida no abdômen pelo delegado Mikhail Rocha e perdeu o rim direito. O órgão do lado esquerdo voltou a funcionar, mas o estômago e o intestino da mulher estão desconectados por causa do disparo. Ela deve passar por uma nova cirurgia

Doméstica tem leve melhora

» MILA FERREIRA,
» LETÍCIA GUEDES
» DARCIANNE DIOGO

Reprodução/Internet



Oscelina Moura é descrita por parentes como uma pessoa sorridente e bastante apegada aos filhos

A empregada doméstica Oscelina Moura Neves de Oliveira, 45 anos, uma das três mulheres baleada pelo delegado Mikhail Rocha Menezes, 46, na última quinta-feira, apresentou leve melhora no quadro de saúde, mas permanece internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Instituto Hospital de Base de Brasília (IHBB). Ela foi atingida no abdômen e perdeu o rim direito. O disparo também afetou o estômago e o intestino grosso. De acordo com o marido de Oscelina, Davi Roque, o outro rim voltou a funcionar e ela já estava urinando normalmente. Além disso, estava tomando doses altas de medicação, mas a quantidade já foi diminuída, o que significa que o estado de saúde está se estabilizando.

“Ela perdeu um rim e o outro estava sofrendo muita pressão, trabalhando de forma forçada. Por isso, ela estava com dificuldade de urinar”, disse Davi. “Os batimentos cardíacos dela também estão normais, mas a bala fez um estrago muito grande no intestino e no estômago. O médico explicou que os dois órgãos são colados, mas estão desconectados por causa do tiro. Ele disse que leva de dois a três meses para se conectarem novamente”, acrescentou. O marido informou que Oscelina passará por uma nova cirurgia. “O médico disse que ela precisa se fortalecer primeiro, mas acho que a cirurgia pode

acontecer amanhã (hoje)”, afirmou. Segundo a prima de Oscelina, Marisa Souza, ela é uma pessoa muito sorridente, além de ser bastante apegada aos filhos. “É uma mãe muito prestativa e atenciosa. A relação com os filhos é muito bonita. Ela é muito amiga deles. Sempre quis ter três filhos e teve. O dia a dia dela é tranquilo, organizado, cuida da casa, trabalha, cuida dos filhos e sempre vai à Igreja Adventista do Sétimo

Dia”, comentou Marisa. “Oscelina não tem medo do serviço pesado, às vezes ia à obra ajudar o marido Davi, que é pintor”, completou. “Estamos todos com o coração apertado, angustiados, mas todos em oração”, finalizou.

Relembra o caso

O crime aconteceu na manhã de quinta-feira. Mikhail tomava café na cozinha de casa,

no Condomínio Santa Mônica, no Jardim Botânico, quando atirou contra a esposa, Andréa Rodrigues Machado, de 40 anos, e a empregada doméstica Oscelina Moura.

Em seguida, o delegado foi ao Shopping Gilberto Salomão, no Lago Sul, acompanhado do filho de 7 anos e do cachorro da família para tentar comprar um celular. Na loja, estava apenas o vendedor do turno da manhã.



O médico disse que ela precisa se fortalecer primeiro, mas acho que a cirurgia pode acontecer amanhã (hoje). A bala fez um estrago muito grande no intestino e no estômago”

Davi Roque, esposo de Oscelina

Segundo as informações, Mikhail pediu ao funcionário do telefone do estabelecimento para fazer uma ligação e perguntou se podia comprar o aparelho. O rapaz respondeu que o aparelho era da loja e não podia ser vendido.

“Quando eu cheguei, vi toda a movimentação. Ele saiu com o celular (da loja) na mão e jogou no chão. A criança estava descalça e vomitou muito. A todo momento, ele (o delegado) pedia para que o filho o abraçasse”, declarou uma vendedora.

Depois de sair do Gilberto Salomão, Mikhail foi até o Hospital Brasília. De acordo com informações obtidas pela reportagem por meio de fontes policiais, o delegado entrou na unidade de saúde com duas armas de fogo em punho, acompanhado do

filho e do cachorro. Ele foi até a recepção e exigiu atendimento prioritário à criança.

A enfermeira Priscila Pessoa, 45, chefe do pronto-socorro do hospital, saiu da sala de pediatria e foi até o delegado. Ela perguntou o estado da criança e Mikhail respondeu que o filho sofria de dores abdominais e problemas psicológicos. A profissional voltou a questioná-lo se o garoto precisava de atendimento. Em resposta, o delegado disse que não e que tinha atirado em um robô.

Enquanto discutia com a enfermeira, Mikhail disse que contaria até cinco se não tivesse atendimento. Caso contrário, atiraria. Ele contou até três e efetuou disparos no pescoço e no ombro de Priscila.

O *Correio* apurou que, após o ataque, Mikhail ainda foi até a sala de um dos consultórios e só depois saiu do hospital como se nada tivesse acontecido. A Polícia Militar conseguiu capturar o delegado na altura da QI 23 do Lago Sul. Ao que tudo indica, ele voltaria para a casa.

O delegado segue internado na ala psiquiátrica do Hospital de Base e deve responder por três tentativas de feminicídio. A Justiça converteu a prisão em flagrante dele em preventiva e, com isso, após a alta hospitalar, ele deve ser transferido para a Papuda.

O Hospital Brasília e o Hospital DF Star, onde estão internadas a enfermeira Priscila Pessoa e a mulher de Mikhail, Andréa Rodrigues, 40, disseram ao *Correio* que as informações sobre os quadros de saúde das duas mulheres são protegidos por sigilo médico.

Saúde mental é prioridade

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A vice-governadora Celina Leão participou da primeira cerimônia de Troca da Bandeira de 2025, realizada ontem na Praça dos Três Poderes. Durante o evento, ela abordou a saúde mental dos policiais, tema que ganhou destaque na última semana

após o delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Mikhail Rocha Menezes atirar contra três mulheres, na quinta-feira. Ele estava afastado de suas funções desde 14 de janeiro, quando solicitou licença para cuidar da saúde mental, e teria tido um surto, durante o qual cometeu os crimes.

A vice-governadora destacou que a saúde mental é uma prioridade para o Governo do Distrito Federal (GDF) e que a realidade enfrentada pelos policiais é amplamente conhecida. “Já havíamos identificado a necessidade de atenção à saúde mental nas forças de segurança, considerando o elevado número de atestados médicos, afastamentos e outros episódios graves. Por isso, durante minha gestão como governadora, criamos o programa Resignificar”, afirmou.

Segundo Celina, o programa não se limita a um curso, mas proporciona um momento de imersão com palestras e apoio direcionado aos que enfrentam problemas de saúde mental, incentivando a busca por ajuda de forma preventiva. “Orientamos sempre que colegas próximos e comandantes encaminhem os policiais que apresentem sinais de dificuldade, para um acolhimento adequado”, explicou.

Ela também reforçou a importância do bem-estar dos

Geovana Albuquerque

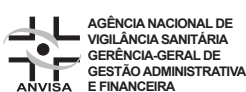


Primeira Troca da Bandeira Nacional de 2025 abre calendário cívico e atrai visitantes à Praça dos Três Poderes

servidores públicos. “Reconhecemos que nossos servidores, especialmente os policiais, precisam estar com a saúde mental em dia para atender bem à população. Além disso, a Escola de Governo oferece uma série de cursos de capacitação e suporte”, completou.

Celina ressaltou ainda a criação da Subsecretaria de Saúde Mental, anunciada pelo governador Ibaneis Rocha durante o Janeiro Branco. A iniciativa tem como objetivo desenvolver estratégias intersetoriais em parceria com outras secretarias.

“Aproveito para reforçar que qualquer servidor público, não apenas os policiais, que esteja enfrentando dificuldades deve buscar ajuda. O governo dispõe de mecanismos e ferramentas para acolher e apoiar esses profissionais”, concluiu.



MINISTÉRIO DA SAÚDE



PREGÃO 90005/2025
UASG 253002

Objeto: Aquisição centralizada de material de consumo para formação de registro de preços mediante assinatura de ata de registro de preços, nos termos do edital.
DATA, HORÁRIO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PREGÃO: 06/02/2025, às 10:00h, www.comprasnet.gov.br.
INFORMAÇÃO GERAL: O edital encontra-se à disposição dos interessados no site oficial do Governo Federal: www.comprasnet.gov.br e na Coordenação de Licitações Públicas - COLIP/GGAF/ANVISA, localizada no SIA, Trecho 5, Área Especial nº 57, Bloco D, Térreo, no horário das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas.

RENATA MENESES DE MELO
Coordenador de Licitações Públicas